

NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS E IDENTIDADE DOCENTE: UMA REVISÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES (2015–2025)

AUTOBIOGRAPHICAL NARRATIVES AND TEACHER IDENTITY: A REVIEW OF THESES AND DISSERTATIONS (2015–2025)

NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS E IDENTIDAD DOCENTE: UNA REVISIÓN DE TESIS Y DISERTACIONES (2015–2025)

Evelyn Karolyne da Silva Barbosa¹
Ethel Silva de Oliveira²

RESUMO: Este artigo analisa como as narrativas autobiográficas têm sido abordadas nas pesquisas relacionadas à identidade docente publicadas no período de 2015 a 2025. Diante da problemática de compreender de que maneiras essas narrativas são tratadas nas pesquisas sobre identidade docente, teve-se como objetivo geral analisar essas produções, identificando os referenciais teóricos, as categorias de análise e as potencialidades e os desafios das narrativas autobiográficas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a partir dos descritores "identidade docente", "narrativas autobiográficas" e "histórias de vida docente", considerando o recorte temporal de 2015 a 2025. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados dez estudos, sendo quatro teses e seis dissertações, que compõem o corpus de análise. Os dados foram analisados com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin L (2016). Os resultados evidenciaram referenciais teóricos recorrentes, como Nóvoa A (1995), Josso MC (2002), Delory-Momberger C (2014), Passeggi MC (2011), Freire P (1996) e Larrosa Bondía J (2002), e categorias predominantes como identidade docente, memória, histórias de vida e autoformação. Os resultados indicam que as narrativas autobiográficas favorecem processos de reflexão, autoconhecimento e ressignificação das experiências docentes, contribuindo para compreender a constituição da identidade profissional docente.

Palavras-chave: Narrativas autobiográficas. Identidade docente. Formação docente.

¹Professora da rede estadual de ensino do Amazonas; Especialista em Tecnologias Digitais para o Ensino Básico pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e mestranda em Processos e Tecnologias Educacionais pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

²Professora; Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e orientadora de mestrado. Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

ABSTRACT: This article analyzes how autobiographical narratives have been approached in research related to teacher identity published between 2015 and 2025. Faced with the problem of understanding how these narratives are addressed in studies on teacher identity, the general objective was to analyze these publications by identifying their theoretical references, analytical categories, and the potentialities and challenges of autobiographical narratives. This is a qualitative bibliographic research conducted in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), using the descriptors "teacher identity", "autobiographical narratives" and "teachers' life stories", considering the time frame from 2015 to 2025. After applying the inclusion and exclusion criteria, ten studies were selected, comprising four theses and six dissertations that make up the analysis corpus. The data were analyzed based on the Content Analysis proposed by Bardin L (2016). The results revealed recurrent theoretical references, such as Nóvoa A (1995), Josso MC (2002), Delory-Momberger C (2014), Passeggi MC (2011), Freire P (1996) and Larrosa Bondía J (2002), as well as predominant categories such as teacher identity, memory, life stories and self-formation. The results indicate that autobiographical narratives foster processes of reflection, self-knowledge, and the resignification of teaching experiences, contributing to a better understanding of the constitution of teachers' professional identity.

Keywords: Autobiographical narratives. Teacher identity. Teacher education.

RESUMEN: Este artículo analiza cómo las narrativas autobiográficas han sido abordadas en las investigaciones relacionadas con la identidad docente publicadas entre 2015 y 2025. Frente a la problemática de comprender de qué manera estas narrativas son tratadas en las investigaciones sobre identidad docente, el objetivo general fue analizar estas producciones, identificando los referentes teóricos, las categorías de análisis y las potencialidades y los desafíos de las narrativas autobiográficas. Se trata de una investigación bibliográfica de enfoque cualitativo, realizada en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), a partir de los descriptores "identidad docente", "narrativas autobiográficas" e "historias de vida docente", considerando el período comprendido entre 2015 y 2025. Tras la aplicación de los criterios de inclusión y exclusión, fueron seleccionados diez estudios, siendo cuatro tesis y seis disertaciones, que componen el corpus de análisis. Los datos fueron analizados con base en el Análisis de Contenido propuesto por Bardin L (2016). Los resultados evidenciaron referencias teóricas recurrentes, como Nóvoa A (1995), Josso MC (2002), Delory-Momberger C (2014), Passeggi MC (2011), Freire P (1996) y Larrosa Bondía J (2002), así como categorías predominantes como identidad docente, memoria, historias de vida y autoformación. Los resultados indican que las narrativas autobiográficas favorecen procesos de reflexión, autoconocimiento y resignificación de las experiencias docentes, contribuyendo a comprender la constitución de la identidad profesional docente.

Palabras clave: Narrativas autobiográficas. Identidad docente. Formación docente.

1 NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS E IDENTIDADE DOCENTE: APROXIMAÇÕES INICIAIS

As discussões acerca da formação docente vêm ocupando espaço significativo no campo das pesquisas educacionais, principalmente diante das transformações sociais, culturais e

educacionais que atravessam a prática pedagógica e os processos formativos. A aproximação com os estudos relacionados à formação docente, à identidade profissional e às narrativas autobiográficas constitui um movimento de busca por compreender de que modo o ser professor é construído para além da formação técnica e acadêmica. Essa compreensão envolve as experiências vividas, os contextos socioculturais, as trajetórias pessoais e os processos de reflexão produzidos ao longo da vida profissional. Desse modo, pensar a formação docente requer reconhecer que a identidade profissional do professor é construída continuamente, sendo atravessada por experiências, saberes e vivências que marcam os diferentes percursos formativos.

Nesse viés, os estudos sobre identidade docente têm evidenciado que o processo de se tornar professor não ocorre de forma linear ou exclusivamente em ambientes institucionais, mas é construído a partir das experiências vividas e dos sentidos atribuídos à prática docente. Conforme destaca Nóvoa A (1995), a formação não se constrói apenas por meio da acumulação de cursos, técnicas e conteúdos, mas sobretudo por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e sobre a própria trajetória profissional. Dessa maneira, a docência passa a ser compreendida como um processo permanente de formação, no qual o professor elabora, ressignifica e reconstrói continuamente sua identidade profissional.

Ao discutir a constituição da identidade docente, é necessário compreender também a importância da experiência nos processos formativos. Para Larrosa Bondía J (2002), a experiência corresponde àquilo que nos atravessa, nos toca e nos transforma, constituindo elemento fundamental nos processos de formação humana e profissional. Nessa direção, as experiências vividas pelos sujeitos assumem papel central na produção de sentidos sobre si mesmos, sobre suas trajetórias e sobre suas formas de compreender o mundo e a profissão docente. Assim, refletir sobre formação docente implica considerar que os professores também se constituem a partir das experiências construídas nos diferentes contextos sociais, culturais e educacionais nos quais estão inseridos.

É nesse cenário que as narrativas autobiográficas se apresentam como possibilidades investigativas relevantes para compreender os processos formativos e identitários dos sujeitos. Embora os estudos fundamentados na pesquisa narrativa autobiográfica contem com importantes contribuições teóricas no campo educacional, ainda persistem tensionamentos quanto ao seu reconhecimento como caminho legítimo de produção de conhecimento científico.

Conforme argumenta Bolívar A (2002), a investigação biográfico-narrativa consolidou-se como um enfoque específico de pesquisa em educação, com fundamentos epistemológicos próprios, mas historicamente enfrentou questionamentos relacionados à sua validade, generalização e confiabilidade, decorrentes da predominância de perspectivas positivistas nas ciências sociais. Nesse sentido, discutir a pesquisa narrativa autobiográfica também significa reafirmar a legitimidade das experiências, das memórias e das trajetórias de vida como fontes de produção de conhecimento acerca da formação docente e da constituição da identidade profissional.

Segundo Delory-Momberger C (2014), as narrativas de si permitem aos sujeitos interpretar suas experiências e produzir sentidos sobre suas trajetórias, favorecendo processos de reflexão acerca da própria formação. Sob esse olhar, a pesquisa narrativa autobiográfica possibilita compreender a docência para além de perspectivas puramente técnicas ou instrumentais, reconhecendo os sujeitos em sua dimensão humana, experiencial e formativa.

A aproximação com essa temática permite compreender que as narrativas autobiográficas não se reduzem ao ato de narrar experiências pessoais, mas constituem caminhos de investigação que possibilitam analisar os modos como os sujeitos atribuem sentidos às suas trajetórias formativas. Conforme Josso MC (2002), é por meio do trabalho reflexivo sobre as experiências vividas que os sujeitos compreendem seus percursos de formação e produzem novos sentidos para suas trajetórias. Assim, as experiências vividas deixam de ocupar apenas o lugar da memória individual e passam a dialogar com reflexões mais amplas sobre a docência, a formação e a constituição da identidade profissional. Nessa perspectiva, a memória constitui importante elemento de autoconhecimento e autoformação, favorecendo a compreensão dos processos de construção da identidade docente (Zawaski TP, 2023).

Além disso, as narrativas autobiográficas constituem importantes caminhos metodológicos no campo educacional, sobretudo por valorizarem as experiências e os percursos formativos dos sujeitos como elementos legítimos de investigação científica. Ao possibilitarem que os professores reflitam sobre suas próprias trajetórias, essas narrativas contribuem para a compreensão dos processos de constituição da identidade docente e para o desenvolvimento de posturas mais críticas e reflexivas acerca da prática pedagógica. Conforme afirma Pimenta SG (1999), a identidade docente é construída a partir dos saberes, das experiências e das práticas desenvolvidas ao longo da trajetória profissional, sendo constantemente ressignificada diante das vivências e dos desafios presentes no exercício da docência.

O referencial teórico mobilizado nesta pesquisa fundamenta-se em autores que discutem formação docente, identidade profissional, experiência, memória e narrativas autobiográficas. As contribuições de Nóvoa, Larrosa, Delory-Momberger, Josso, Pimenta, Bolívar e Zawaski possibilitam compreender a docência como uma construção contínua, marcada pelas experiências, memórias, trajetórias de vida e processos de reflexão desenvolvidos ao longo do percurso profissional. A partir desse referencial, torna-se possível problematizar como as narrativas autobiográficas vêm sendo abordadas nas pesquisas relacionadas à identidade docente.

As inquietações que mobilizam esta pesquisa surgem das reflexões construídas ao longo da trajetória acadêmica e profissional da pesquisadora e foram fortalecidas durante o processo de delimitação da pesquisa de mestrado. Ao aprofundar os estudos sobre formação docente, identidade profissional e narrativas autobiográficas, tornou-se relevante compreender como essa abordagem vem sendo tratada nas pesquisas educacionais, especialmente naquelas relacionadas à identidade docente. Nesse sentido, busca-se investigar os referenciais teóricos, as categorias de análise e as contribuições presentes nessas produções acadêmicas, visando compreender como as narrativas autobiográficas têm sido mobilizadas na construção do conhecimento sobre a docência. Diante disso, esta pesquisa parte da seguinte problemática: de que maneiras as narrativas autobiográficas são tratadas nas pesquisas relacionadas à identidade docente no período de 2015 a 2025?

5

A partir dessa questão, o estudo tem como objetivo geral analisar como as narrativas autobiográficas têm sido abordadas nas pesquisas relacionadas à identidade docente publicadas no período de 2015 a 2025.

Como objetivos específicos, busca-se: identificar os principais referenciais teóricos apresentados nas pesquisas relacionadas à identidade docente e narrativas autobiográficas; conhecer as principais categorias de análise utilizadas nas pesquisas sobre narrativas autobiográficas relacionadas à identidade docente; analisar as potencialidades e os desafios das narrativas autobiográficas para a compreensão da construção da identidade docente.

A fim de alcançar os objetivos propostos, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de produções científicas relacionadas à identidade docente e às narrativas autobiográficas no campo educacional,

buscando compreender como essa temática vem sendo abordada nas pesquisas publicadas no período de 2015 a 2025.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A presente pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, cujo objetivo foi analisar como as narrativas autobiográficas têm sido abordadas em pesquisas relacionadas à identidade docente publicadas entre 2015 e 2025. Conforme Kruger JM (2023), a pesquisa bibliográfica fundamenta-se na análise de produções científicas já publicadas sobre determinado tema, exigindo tratamento científico do material consultado, aprofundamento teórico e densidade argumentativa. Para o desenvolvimento deste estudo, realizou-se uma revisão bibliográfica da literatura, destinada à identificação, seleção e análise das teses e dissertações que compuseram o corpus da pesquisa.

A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão dos fenômenos educacionais a partir de seus significados, interpretações e contextos, favorecendo reflexões sobre os processos formativos e identitários presentes nas discussões acerca da docência. Nesse sentido, a investigação buscou identificar como as narrativas autobiográficas vêm sendo abordadas nas pesquisas relacionadas à identidade docente, observando os referenciais teóricos adotados, as categorias de análise utilizadas, as contribuições e os desafios identificados nesse campo de investigação.

Para a construção da pesquisa, foram realizados levantamentos bibliográficos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A escolha dessa base justificou-se por reunir produções acadêmicas de diferentes instituições de ensino superior do país, possibilitando o acesso a dissertações e teses relacionadas à temática investigada. Foram priorizadas dissertações e teses por possibilitarem maior aprofundamento teórico-metodológico sobre as narrativas autobiográficas e sua relação com a identidade docente.

Os materiais foram selecionados a partir dos descritores "identidade docente", "narrativas autobiográficas" e "histórias de vida docente", escolhidos por sua relação direta com o objeto da pesquisa. As buscas foram realizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) em junho de 2026, com a inserção dos três descritores em campos de busca distintos, combinados automaticamente pelo operador booleano AND, considerando o recorte temporal de 2015 a 2025, com o objetivo de localizar produções científicas que abordassem

as relações entre narrativas autobiográficas, histórias de vida e constituição da identidade docente no campo educacional. A aplicação desses descritores e do recorte temporal estabelecido resultou inicialmente na identificação de 77 produções acadêmicas. Posteriormente, os trabalhos passaram por um processo de seleção baseado nos critérios de inclusão e exclusão definidos para a pesquisa.

Como critérios de inclusão, foram consideradas dissertações e teses publicadas nesse recorte temporal, disponíveis integralmente na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e que apresentavam relação direta com os descritores citados anteriormente. Também foram selecionados estudos que possibilitavam identificar referenciais teóricos, categorias de análise, potencialidades e desafios relacionados ao uso das narrativas autobiográficas na compreensão da constituição da identidade docente. Como critérios de exclusão, foram desconsideradas dissertações e teses que não dialogavam diretamente com a relação entre narrativas autobiográficas, histórias de vida e identidade docente, trabalhos duplicados identificados durante o processo de seleção, estudos indisponíveis na íntegra e pesquisas desenvolvidas em áreas distintas do campo educacional.

Após o processo de triagem realizado por meio da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos 77 trabalhos inicialmente identificados, passamos para a leitura na íntegra dos estudos que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos e definição do conjunto de estudos selecionados, composto por dez pesquisas, sendo quatro teses e seis dissertações. A partir desta leitura, foi realizada a organização e análise das produções, buscando identificar aproximações teóricas, categorias recorrentes, convergências, contribuições e desafios relacionados ao uso das narrativas autobiográficas na constituição da identidade docente.

A análise dos dados foi realizada com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin L (2016), desenvolvida em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na pré-análise, foi realizada a leitura flutuante dos estudos selecionados e a organização do corpus da pesquisa. Na etapa de exploração do material, foram identificados os referenciais teóricos, as categorias analíticas, as potencialidades e os desafios recorrentes presentes nos estudos. Por fim, na etapa de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, os dados foram analisados à luz dos objetivos da pesquisa e do referencial teórico adotado, possibilitando compreender como as narrativas autobiográficas vêm sendo abordadas nos estudos relacionados à identidade docente. O processo de seleção dos

estudos buscou garantir a pertinência temática do corpus analisado, assegurando que as produções selecionadas apresentassem contribuições efetivas para a compreensão das relações entre narrativas autobiográficas e identidade docente.

Em relação ao uso de ferramentas de Inteligência Artificial, estas foram utilizadas como apoio à revisão textual, à organização das referências bibliográficas e à formatação das tabelas. O uso dessas ferramentas teve caráter exclusivamente auxiliar, não sendo empregado para a produção, análise ou interpretação dos dados da pesquisa. A responsabilidade pelo conteúdo, pelas análises apresentadas e pelas conclusões do estudo é integralmente das autoras.

Cabe ainda esclarecer a natureza metodológica dos dez estudos que compõem o corpus. A leitura individual de cada tese e dissertação selecionada evidenciou que nem todas se autodenominam, da mesma forma, como pesquisas exclusivamente autobiográficas, havendo variação quanto à nomenclatura metodológica adotada pelos próprios autores (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Classificação metodológica das pesquisas do corpus

Autor (Ano)	Denominação adotada pelo próprio estudo	Classificação
Guimarães MD (2018)	Narrativas (auto)biográficas	Pesquisa (auto)biográfica
Oliveira FR (2020)	Pesquisa autobiográfica	Pesquisa autobiográfica
Lino WC (2023)	Pesquisa narrativa fundamentada em histórias de vida	Pesquisa narrativa
Durante ACB (2023)	Pesquisa narrativa	Pesquisa narrativa
Mariano MF (2023)	Narrativa (auto)biográfica	Pesquisa (auto)biográfica
Zawaski TP (2023)	Pesquisa narrativa (autobiografias e entrevistas narrativas)	Pesquisa narrativa
Araújo MA (2024)	Método autobiográfico	Pesquisa autobiográfica
Tavares GC (2024)	Pesquisa autobiográfica com método biográfico	Pesquisa autobiográfica
Melo PTC (2024)	Método autobiográfico	Pesquisa autobiográfica
Locali R (2025)	Narrativa autobiográfica	Pesquisa autobiográfica

Fonte: BARBOSA EKS, 2026.

Não é, portanto, metodologicamente correto afirmar que todas as pesquisas do corpus são exclusivamente autobiográficas. O conjunto reúne estudos pertencentes ao campo da investigação (auto)biográfica, que se autodenominam pesquisa narrativa, pesquisa autobiográfica, pesquisa (auto)biográfica, narrativa autobiográfica, narrativa (auto)biográfica ou método autobiográfico, além de pesquisas fundamentadas em histórias de vida. Essas diferentes nomenclaturas não representam abordagens incompatíveis; ao contrário, evidenciam a pluralidade epistemológica característica do campo da pesquisa (auto)biográfica, no qual as

narrativas, as histórias de vida, as autobiografias e os memoriais constituem dispositivos privilegiados para compreender os processos de formação e de constituição da identidade docente. Essa diversidade não compromete a unidade epistemológica do corpus analisado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dez estudos selecionados para compor o corpus desta pesquisa evidenciaram diferentes abordagens sobre identidade docente, narrativas autobiográficas, histórias de vida e processos formativos. A análise dessas produções permitiu identificar referenciais teóricos recorrentes, categorias analíticas predominantes, bem como as contribuições, potencialidades e desafios das narrativas autobiográficas para a compreensão da identidade docente. Desse modo, os resultados são apresentados a partir de três eixos: os principais referenciais teóricos identificados nas pesquisas analisadas, as categorias de análise mais recorrentes e a forma como as narrativas autobiográficas contribuem para a compreensão da identidade docente, evidenciando suas potencialidades e os desafios apontados pelos estudos.

Após a aplicação dos critérios de seleção, as produções foram organizadas em uma matriz de caracterização, contemplando informações referentes à autoria, ao ano de publicação, ao tipo de produção, à instituição de origem, ao Programa de Pós-Graduação e à região do país. Essa sistematização possibilitou compreender o perfil do corpus analisado e identificar tendências da produção científica sobre narrativas autobiográficas e identidade docente (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Caracterização das produções selecionadas

Autor(a)	Ano	Tipo	Instituição	Programa de Pós-Graduação	Região
Marília Duarte Guimarães	2018	Dissertação	Universidade Federal do Ceará (UFC)	Educação Brasileira	Nordeste
Flávia Roberta de Oliveira	2020	Dissertação	Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	Ensino de Ciências e Educação Matemática	Sul
Welton da Conceição Lino	2023	Dissertação	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares	Sudeste
Ana Carolina Parolini Borges Durante	2023	Dissertação	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Estudos Linguísticos	Sudeste
Maryelle Florêncio Mariano	2023	Tese	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Geografia	Sudeste

Tatiane Peres Zawaski	2023	Tese	Universidade La Salle	Memória Social e Bens Sul Culturais	
Gabriela Cruz Tavares	2024	Dissertação	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Educação	Sul
Miriane de Amorim Araújo	2024	Dissertação	Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)	Educação (Mestrado Profissional)	Sudeste
Pedro Thiago Costa Melo	2024	Tese	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Educação	Sul
Rafaela Locali	2025	Tese	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Geografia	Sudeste

Fonte: BARBOSA EKS, 2026.

A análise da Tabela 1 evidenciou que as produções foram publicadas entre 2018 e 2025. Embora o recorte temporal estabelecido para a busca tenha compreendido o período de 2015 a 2025, as produções que atenderam aos critérios de inclusão foram publicadas a partir de 2018, com maior concentração nos anos de 2023 (quatro estudos), 2024 (três estudos) e 2025 (um estudo), indicando um crescimento recente do interesse acadêmico pelas narrativas autobiográficas e pela identidade docente. Em relação à distribuição geográfica, observou-se predominância de pesquisas desenvolvidas nas regiões Sudeste (cinco estudos) e Sul (quatro estudos), enquanto a região Nordeste foi representada por um estudo. Não foram identificadas produções provenientes das regiões Norte e Centro-Oeste entre os trabalhos selecionados.

Quanto ao vínculo institucional, as pesquisas foram desenvolvidas em diferentes Programas de Pós-Graduação, especialmente nas áreas de Educação, Geografia, Estudos Linguísticos, Ensino de Ciências e Educação Matemática e Memória Social e Bens Culturais. Essa diversidade evidencia o caráter interdisciplinar das narrativas autobiográficas, que vêm sendo utilizadas para compreender processos de formação, identidade e desenvolvimento profissional docente em distintos contextos educacionais.

Após a caracterização do corpus, foi elaborada uma matriz analítica contendo as categorias principais, os referenciais teóricos centrais e as contribuições dos estudos selecionados. Essa sistematização permitiu identificar aproximações temáticas entre as pesquisas e compreender como as narrativas autobiográficas vêm sendo mobilizadas na compreensão da identidade docente, conforme apresentado na Tabela 2.

Os autores apresentados na coluna "Referenciais teóricos centrais" correspondem aos referenciais mobilizados pelas pesquisas analisadas e são apresentados como resultado da revisão, não constituindo, necessariamente, o referencial teórico diretamente adotado nesta pesquisa.

Tabela 2 - Matriz analítica das produções selecionadas

Autor	Ano	Tipo	Categorias principais	Referenciais teóricos mobilizados pelas pesquisas analisadas	Contribuição central
Guimarães	2018	Dissertação	Identidade docente; identidade profissional; gênero; narrativas (auto)biográficas	Dubar; Nóvoa; Pimenta; Gatti	Compreende a identidade docente como uma construção social e profissional constituída pelas experiências de vida, formação e atuação das professoras.
Oliveira	2020	Dissertação	Formação docente; narrativas autobiográficas; identidade docente; histórias de vida	Passeggi; Josso; Bolívar; Larrosa	Evidencia que as narrativas autobiográficas favorecem processos de reflexão, autoformação e constituição da identidade docente.
Lino	2023	Dissertação	Histórias de vida; memória; formação docente; identidade docente	Freire; Kramer; Tiriba; Abrahão	Demonstra que as histórias de vida e os registros da prática favorecem processos de reflexão sobre a formação e a identidade docente.
Durante	2023	Dissertação	Pesquisa narrativa; experiências; identidade docente; conhecimento prático-profissional	Clandinin e Connelly; Dewey; Tardif; Nóvoa	Compreende a identidade docente como um processo narrativo, contínuo e constituído pelas experiências pessoais e profissionais.
Mariano	2023	Tese	Narrativas autobiográficas; aprendizagem da docência; diário de aula; identidade docente	Clandinin e Connelly; Delory-Momberger; Passeggi; Bolívar	Evidencia o diário de aula como dispositivo de pesquisa, reflexão e desenvolvimento profissional docente.
Zawaski	2023	Tese	Memória; identidade docente; autoformação; experiências formadoras	Halbwachs; Josso; Nóvoa; Dubar	Demonstra que a memória favorece processos de autoconhecimento, autoformação e constituição da identidade docente.
Araújo	2024	Dissertação	Histórias de vida; método autobiográfico; formação continuada; identidade docente	Nóvoa; Josso; Freire; Tiriba	Evidencia que o método autobiográfico possibilita compreender trajetórias formativas, fortalecer a identidade docente e ressignificar práticas pedagógicas.

Tavares	2024	Dissertação	Narrativas de formação; autobiografia; corpo; identidade docente	Freire; Nóvoa; Josso; Dubar; Ferrarotti	Discute a formação docente a partir das experiências autobiográficas e corporais, compreendendo o corpo como espaço de memória, identidade e formação docente.
Melo	2024	Tese	Memórias formativas; narrativas autobiográficas; identidade docente; trajetórias de vida	Delory-Momberger; Passeggi; Josso; Dubar	Relaciona as memórias formativas às trajetórias pessoais e profissionais na constituição da identidade docente do professor de História.
Locali	2025	Tese	Narrativas autobiográficas; memória; tecnologias; identidade docente	Clandinin e Connolly; Tardif; Marques e Satriano; Milton Santos	Evidencia que as narrativas autobiográficas articulam memória, experiências pessoais e prática docente para compreender a constituição da identidade docente e refletir criticamente sobre o uso das tecnologias no ensino de Geografia.

Fonte: BARBOSA EKS, 2026.

A análise da Tabela 2 evidenciou que a categoria identidade docente foi a mais recorrente entre as produções analisadas, estando presente na totalidade dos estudos selecionados. Esse resultado indica que os estudos analisados convergem para a compreensão da identidade como um processo dinâmico, construído ao longo das experiências pessoais, acadêmicas e profissionais dos docentes. Em seguida, destacaram-se as categorias narrativas autobiográficas e histórias de vida, identificadas de forma recorrente entre os estudos, evidenciando o reconhecimento dessas abordagens como importantes dispositivos metodológicos e formativos para compreender os percursos docentes e os processos de constituição da identidade profissional.

Também foram identificadas categorias relacionadas à autoformação, às memórias e às experiências formadoras, reforçando a compreensão de que a formação docente ultrapassa os espaços formais de ensino e se constitui nas vivências, nas reflexões e nos processos narrativos desenvolvidos pelos sujeitos. Em menor recorrência, apareceram categorias como diário de aula, tecnologias, corpo, gênero, aprendizagem da docência e pesquisa narrativa, as quais ampliam as possibilidades de análise ao evidenciar diferentes dimensões que atravessam a constituição da identidade docente.

Observou-se, ainda, que essas categorias não se apresentam de forma isolada, mas se entrecruzam ao longo das pesquisas analisadas. Os resultados indicam que as narrativas autobiográficas constituem um dos principais eixos articuladores dos estudos, pois possibilitam o resgate das histórias de vida e das memórias, favorecendo processos de reflexão, autoformação e ressignificação das experiências docentes. Essa interpretação está em consonância com os referenciais de Nóvoa A (1995), Josso MC (2002), Passeggi MC (2011), Delory-Momberger C (2014) e Freire P (1996), que compreendem a formação como um processo contínuo de construção da identidade profissional, mediado pelas experiências vividas, pela reflexão crítica e pela produção de sentidos acerca da própria trajetória.

3.1 PRINCIPAIS REFERENCIAIS TEÓRICOS IDENTIFICADOS NAS PESQUISAS ANALISADAS

A análise das dez pesquisas selecionadas permitiu identificar um conjunto de referenciais teóricos recorrentes que sustentam as discussões sobre formação docente, identidade profissional, narrativas autobiográficas e processos de autoformação. A recorrência desses autores evidencia a consolidação de um núcleo teórico que orienta as investigações analisadas, demonstrando convergência em torno de perspectivas voltadas à compreensão da identidade docente e dos processos formativos.

13

A análise da Tabela 2 permitiu identificar um conjunto de referenciais teóricos recorrentes mobilizados pelas pesquisas analisadas. Destacam-se autores como António Nóvoa, Paulo Freire, Marie-Christine Josso, Maria da Conceição Passeggi, Jean Clandinin e Michael Connelly, Christine Delory-Momberger, Maurice Tardif, Antonio Bolívar, Jorge Larrosa Bondía, Selma Garrido Pimenta, Claude Dubar e Elizeu Clementino de Souza, entre outros, evidenciando a diversidade de perspectivas teóricas mobilizadas pelas pesquisas analisadas para compreender a identidade docente, as narrativas autobiográficas e os processos de formação.

Entre os referenciais recorrentes, António Nóvoa foi mobilizado por parte significativa das pesquisas analisadas, consolidando-se como um dos principais autores para as discussões sobre identidade docente, desenvolvimento profissional e formação de professores. Para Nóvoa A (1995), a identidade docente não constitui um atributo fixo, mas um processo permanente de construção, marcado pelas experiências, pelas trajetórias formativas e pela reflexão crítica sobre a prática. Essa perspectiva foi amplamente mobilizada nas pesquisas analisadas para

compreender como os professores constroem seus percursos profissionais e atribuem significado às experiências vividas.

Paulo Freire, igualmente presente de forma recorrente entre os estudos analisados, sustenta as discussões relacionadas à formação crítica, à prática reflexiva e ao compromisso ético da docência. Conforme Freire P (1996), ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, diálogo e compromisso com a transformação da realidade, princípios que fundamentam as pesquisas voltadas à formação docente e à constituição da identidade profissional.

Marie-Christine Josso, identificada em diferentes pesquisas do corpus, consolida-se como uma das principais referências para os estudos fundamentados nas histórias de vida e nos processos de autoformação. Segundo Josso MC (2002), as experiências tornam-se formadoras quando são objeto de reflexão, interpretação e ressignificação pelo próprio sujeito, permitindo compreender os processos de construção da identidade.

Maria da Conceição Passeggi, presente em diferentes investigações do corpus, fundamenta especialmente as discussões sobre autobiografias, escrita de si, pesquisa (auto)biográfica e biografização. Para Passeggi MC (2011), narrar a própria trajetória constitui um processo de formação e de produção de conhecimento sobre si, favorecendo a compreensão das experiências vividas e o desenvolvimento profissional docente. Em conjunto, Josso e Passeggi reforçam a compreensão de que as narrativas autobiográficas constituem importantes dispositivos de autoformação, reflexão crítica e produção de conhecimentos sobre a docência.

Os referenciais metodológicos da Pesquisa Narrativa também se destacam no corpus analisado. As pesquisas de Durante ACB (2023), Mariano MF (2023) e Locali R (2025) mobilizam Jean Clandinin e Michael Connelly (2000 apud DURANTE, 2023; 2015 apud MARIANO, 2023; 1995 apud LOCALI, 2025), que compreendem a narrativa como uma abordagem investigativa capaz de interpretar os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas experiências pessoais e profissionais. Christine Delory-Momberger, igualmente mobilizada por parte das pesquisas analisadas, amplia essa perspectiva ao compreender a biografização como um processo de produção de sentidos sobre a própria trajetória (Delory-Momberger C, 2014). Maurice Tardif, referencial identificado nas pesquisas de Durante ACB (2023) e Locali R (2025), é mobilizado nas discussões relacionadas aos saberes docentes (TARDIF, 2005 apud DURANTE, 2023; 2014 apud LOCALI, 2025), a partir da defesa de que a prática profissional

resulta da articulação entre conhecimentos acadêmicos, experiências pessoais e saberes construídos no exercício da profissão.

Embora mobilizados com menor frequência, Antonio Bolívar, Jorge Larrosa Bondía, Selma Garrido Pimenta, Claude Dubar e Elizeu Clementino de Souza também desempenham papel relevante nas pesquisas analisadas. As pesquisas mobilizam Bolívar para fortalecer a utilização das narrativas como abordagem investigativa; Larrosa Bondía para compreender a experiência como aquilo que transforma o sujeito e produz sentidos para sua formação; Pimenta para enfatizar a reflexão crítica sobre a prática docente como elemento do desenvolvimento profissional; Dubar (1997 apud GUIMARÃES, 2018) para compreender a identidade como uma construção social continuamente produzida nas relações estabelecidas ao longo da trajetória profissional; Souza (2007 apud LINO, 2023) para ampliar as discussões sobre histórias de vida, memória e formação docente; e Ferrarotti (2014 apud TAVARES, 2024) para destacar o caráter desestabilizador do método (auto)biográfico, que conduz o pesquisador a reconhecer os limites do próprio saber e a construí-lo em conjunto com os sujeitos investigados, a partir da escuta de suas narrativas. Em conjunto, esses referenciais complementam o núcleo teórico predominante e evidenciam a natureza interdisciplinar das pesquisas sobre identidade docente.

De modo geral, os referenciais teóricos identificados convergem para uma compreensão da formação docente como um processo permanente, experiencial e reflexivo, no qual identidade, memória, narrativas autobiográficas e prática profissional constituem dimensões indissociáveis. Apesar das diferentes abordagens metodológicas e dos distintos contextos investigados, as pesquisas analisadas demonstraram forte aproximação ao reconhecer que as narrativas de vida favorecem a produção de conhecimentos sobre a docência, promovem processos de autoformação e possibilitam a ressignificação das experiências vividas. Assim, o corpus evidencia a consolidação das abordagens narrativa e autobiográfica como importantes perspectivas teórico-metodológicas para compreender os processos de constituição da identidade docente no contexto educacional brasileiro.

3.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE PRESENTES NAS PESQUISAS SELECIONADAS

A análise das categorias apresentadas na Tabela 2 permitiu identificar os principais eixos temáticos que estruturam as pesquisas selecionadas, evidenciando como as narrativas autobiográficas têm sido mobilizadas para compreender os processos de constituição da

identidade docente. As categorias identificadas revelam aproximações conceituais entre os estudos, embora cada investigação privilegie diferentes dimensões da formação e da atuação docente.

Conforme evidenciado na Tabela 2, a identidade docente foi a categoria mais recorrente entre os estudos analisados, estando presente de forma significativa entre as pesquisas selecionadas. De modo geral, essas investigações compreendem a identidade profissional como um processo dinâmico, construído ao longo das experiências pessoais, acadêmicas e profissionais dos docentes. Essa compreensão fundamenta-se, principalmente, nas contribuições de Nóvoa A (1995), Pimenta SG (1999) e Freire P (1996), além dos referenciais de Dubar (1997 apud GUIMARÃES, 2018) e Tardif (2002 apud GUIMARÃES, 2018) mobilizados por parte das pesquisas analisadas, autores que concebem a identidade docente como resultado das experiências vividas, dos saberes construídos na prática e das relações estabelecidas ao longo da trajetória profissional. A predominância dessa categoria evidencia que a identidade docente constitui o principal eixo de análise das pesquisas revisadas, reforçando a compreensão da docência como um processo contínuo de construção e reconstrução.

As narrativas autobiográficas foram identificadas explicitamente em quatro pesquisas, desenvolvidas por Guimarães MD (2018), Mariano MF (2023), Melo PTC (2024) e Locali R (2025). Nessas investigações, elas assumem dupla função, atuando tanto como procedimento metodológico quanto como dispositivo de formação. As discussões são fundamentadas, sobretudo, nas contribuições de Delory-Momberger C (2014) e Josso MC (2002), além de referenciais como Clandinin e Connelly (2015 apud MELO, 2024; 1995 apud LOCALI, 2025), Passeggi e Bolívar, mobilizados por parte dessas pesquisas, que compreendem a narrativa como meio de interpretar a experiência humana e produzir conhecimentos sobre os processos formativos. Os resultados evidenciaram que narrar a própria trajetória favorece a reflexão crítica, a produção de sentidos e a compreensão da constituição da identidade profissional.

A memória foi identificada explicitamente na pesquisa de Zawaski TP (2023), que mobiliza, entre outros, o referencial de Halbwachs (2006 apud ZAWASKI, 2023) para compreender a memória como elemento essencial para revisitar experiências, interpretar acontecimentos e atribuir novos significados às trajetórias formativas. Entretanto, embora essa categoria apareça nominalmente de forma mais explícita nesse estudo, observa-se que histórias de vida, memórias formativas, experiências formadoras, registros autobiográficos e narrativas

também mobilizam processos de rememoração e ressignificação das experiências vividas em outras pesquisas do corpus. Dessa forma, a memória atravessa diferentes categorias analíticas, ainda que nem sempre seja explicitamente denominada dessa maneira pelos estudos analisados.

As histórias de vida apareceram em diferentes pesquisas do corpus, desenvolvidas por Araújo MA (2024), Oliveira FR (2020), Durante ACB (2023) e Lino WC (2023). Essa categoria dialoga principalmente com as contribuições de Josso MC (2002), Delory-Momberger C (2014), Passeggi MC (2011) e Nóvoa A (1995). As investigações demonstraram que compreender os processos formativos requer considerar as experiências construídas ao longo da vida dos sujeitos, articulando dimensões pessoais, acadêmicas e profissionais. Embora denominada especificamente como histórias de vida, essa categoria estabelece estreita relação com as narrativas autobiográficas e com a memória, uma vez que todas se apoiam na reconstrução das experiências vividas como possibilidade de compreender a constituição da identidade docente.

A autoformação foi identificada explicitamente em duas pesquisas, Oliveira FR (2020) e Zawaski TP (2023), enquanto a categoria experiências formativas apareceu em Oliveira FR (2020). Ambas são fundamentadas principalmente por Josso MC (2002), Passeggi MC (2011), Freire P (1996), Larrosa Bondía J (2002), Delory-Momberger C (2014) e Nóvoa A (1995). As pesquisas demonstraram que a formação docente não ocorre exclusivamente em espaços institucionais, mas também nas experiências cotidianas, nas reflexões produzidas sobre a prática e nos sentidos atribuídos às vivências profissionais. Embora apresentadas como categorias distintas, autoformação e experiências formativas dialogam diretamente entre si, pois ambas compreendem a experiência como elemento central para o desenvolvimento profissional e para a construção da identidade docente.

Outras categorias apareceram de forma pontual nas pesquisas analisadas, como diário de aula, tecnologias, corpo, gênero, aprendizagem da docência, pesquisa narrativa, formação continuada e prática docente. Embora menos recorrentes, essas categorias ampliam as possibilidades de compreensão dos processos formativos ao evidenciarem diferentes dimensões que atravessam a docência. Nesse sentido, permitiram compreender aspectos específicos da profissão docente, como o papel das tecnologias digitais na prática pedagógica, discutido por Locali R (2025); o diário de aula como instrumento de reflexão, evidenciado por Mariano MF (2023); o corpo como dimensão formativa, abordado por Tavares GC (2024); e as relações entre gênero e identidade profissional, analisadas por Guimarães MD (2018). Ainda que menos

frequentes, essas categorias enriquecem a compreensão da complexidade dos processos de formação docente.

De modo geral, a análise das categorias evidencia que elas não se apresentam de forma isolada, mas constituem dimensões interdependentes dos processos de formação docente. Identidade docente, narrativas autobiográficas, memória, histórias de vida, autoformação e experiências formativas articulam-se continuamente na construção dos percursos profissionais investigados. Apesar das especificidades de cada pesquisa, observa-se uma convergência em torno da compreensão da docência como um processo permanente de formação, reflexão e produção de sentidos sobre as experiências vividas. Nesse contexto, as narrativas autobiográficas consolidam-se como uma importante perspectiva teórico-metodológica para compreender a constituição da identidade docente e os processos de desenvolvimento profissional.

3.3 POTENCIALIDADES E DESAFIOS DAS NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS PARA A COMPREENSÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

A partir do corpus investigado, foi possível identificar diferentes potencialidades e desafios relacionados ao uso das narrativas autobiográficas na compreensão dos percursos formativos e dos processos de constituição da identidade docente nos diferentes contextos investigados. As produções selecionadas evidenciaram que as narrativas possibilitam aos sujeitos revisitar experiências, refletir sobre suas trajetórias e produzir novos sentidos acerca de sua prática profissional. Nesse contexto, caracterizam-se simultaneamente como estratégia metodológica de investigação e como dispositivo formativo, articulando produção de conhecimento e desenvolvimento profissional.

Como estratégia metodológica, as narrativas autobiográficas permitem acessar experiências, memórias, interpretações e sentidos produzidos pelos participantes sobre suas trajetórias pessoais e profissionais, constituindo importante fonte de dados qualitativos para compreender como os sujeitos interpretam os acontecimentos que marcaram sua formação e atuação docente. Ao mesmo tempo, como dispositivo formativo, favorecem processos de autoformação, autoconhecimento, reflexão crítica e ressignificação das experiências vividas, possibilitando que os próprios sujeitos reconheçam os elementos que contribuíram para a construção de sua identidade profissional.

O Quadro 2 apresenta, de forma sintética, as principais potencialidades e desafios identificados nas pesquisas analisadas.

Quadro 2– Potencialidades e desafios das narrativas autobiográficas identificados nas pesquisas analisadas

Potencialidades	Desafios
Favorecem a reflexão sobre a trajetória pessoal, acadêmica e profissional.	Exigem processos complexos de rememoração, seleção e interpretação das experiências.
Promovem o autoconhecimento e a autoformação.	Podem mobilizar memórias sensíveis, conflitos e experiências emocionalmente significativas.
Possibilitam a ressignificação das experiências vividas.	São marcadas pela subjetividade dos sujeitos que narram.
Contribuem para a compreensão e a construção da identidade docente.	Demandam rigor e sensibilidade teórica e metodológica.
Favorecem a reflexão crítica sobre a prática pedagógica.	Requerem análise contextualizada dos aspectos históricos, sociais e culturais presentes nos relatos.
Contribuem para o desenvolvimento profissional docente.	Exigem atenção aos limites da memória e às diferentes interpretações atribuídas às experiências.

Fonte: BARBOSA EKS, 2026.

Conforme sintetizado no Quadro 2, uma das principais potencialidades identificadas refere-se à promoção de processos de reflexão sobre a própria trajetória. Essa característica foi evidenciada nas pesquisas de Zawaski TP (2023), Melo PTC (2024), Mariano MF (2023), Oliveira FR (2020) e Tavares GC (2024), nas quais a escrita autobiográfica favoreceu o autoconhecimento, a autoformação e a compreensão das experiências que contribuíram para a constituição da identidade docente. Essa perspectiva encontra fundamento nas contribuições de Josso MC (2002), Delory-Momberger C (2014), Passeggi MC (2011), Freire P (1996) e Nóvoa A (1995), autores que compreendem a formação como um processo contínuo de reflexão e produção de sentidos sobre a própria trajetória.

Outro aspecto recorrente refere-se à ressignificação das experiências vividas. As pesquisas analisadas demonstraram que, ao narrar suas histórias, os sujeitos reorganizam acontecimentos, memórias e vivências que, muitas vezes, permaneciam dispersos ao longo de seus percursos. Esse movimento possibilita atribuir novos sentidos às experiências pessoais, acadêmicas e profissionais, favorecendo uma compreensão mais ampla da construção da identidade docente. Tal perspectiva é sustentada especialmente por Delory-Momberger C (2014), Josso MC (2002), Passeggi MC (2011) e Bolívar A (2002), que reconhecem a narrativa como forma de reconstrução e interpretação da experiência.

As narrativas autobiográficas também contribuem para o desenvolvimento profissional docente. Ao refletirem sobre suas práticas, escolhas, desafios e aprendizagens, os professores ampliam a compreensão sobre seu percurso formativo e fortalecem posturas mais críticas diante da docência. Nas pesquisas de Mariano MF (2023), Oliveira FR (2020), Durante ACB (2023) e Locali R (2025), a narrativa mostrou-se relevante para a análise da prática pedagógica e para a produção de conhecimentos sobre a profissão. Esse processo aproxima-se das contribuições de Freire P (1996), Nóvoa A (1995) e Pimenta SG (1999), além do referencial de Tardif (2002 apud GUIMARÃES, 2018), ao reconhecer que o desenvolvimento profissional se constrói na articulação entre experiência, reflexão e prática.

Além disso, as narrativas favorecem a compreensão da identidade docente como um processo dinâmico e inacabado. Ao revisitar diferentes momentos de sua trajetória, os sujeitos identificam permanências, rupturas, aprendizagens e transformações que contribuíram para sua constituição profissional. Assim, a identidade deixa de ser compreendida como algo fixo e passa a ser interpretada como uma construção permanente, atravessada por experiências, relações, contextos sociais e escolhas profissionais. Essa compreensão dialoga com Nóvoa A (1995), Pimenta SG (1999) e Delory-Momberger C (2014), além do referencial de Dubar (1997 apud GUIMARÃES, 2018).

20

Embora as potencialidades sejam amplamente evidenciadas no corpus, os estudos também revelam desafios relacionados ao uso das narrativas autobiográficas. Um dos principais refere-se à complexidade dos processos de rememoração. Narrar a própria trajetória exige selecionar acontecimentos, organizar lembranças e atribuir sentidos às experiências vividas. A memória, entretanto, não constitui uma reprodução exata do passado, mas uma reconstrução produzida a partir do presente e das condições históricas e sociais do sujeito. Essa compreensão dialoga com Delory-Momberger C (2014), além de referenciais como Halbwachs (1990 apud MELO, 2024; 2006 apud ZAWASKI, 2023), Le Goff (1996 apud GUIMARÃES, 2018) e Candau (2016 apud ZAWASKI, 2023).

Outro desafio relevante refere-se à subjetividade das narrativas. Ao revisitar determinados acontecimentos, os participantes podem entrar em contato com vivências difíceis, conflitos e experiências emocionalmente significativas. Por essa razão, a produção e a análise das narrativas exigem cuidado ético, escuta sensível e respeito aos limites dos sujeitos. Além disso, por serem elaborados a partir das interpretações dos próprios participantes, os relatos não

devem ser compreendidos como descrições neutras ou objetivas dos acontecimentos. São narrativas atravessadas por valores, emoções, contextos sociais, culturais e históricos, bem como pelas experiências acumuladas ao longo da vida. Nesse sentido, a subjetividade não constitui uma fragilidade da pesquisa, mas uma dimensão inerente às investigações de natureza autobiográfica.

A análise das narrativas requer, portanto, sensibilidade teórica e metodológica, uma vez que envolve a interpretação de experiências complexas e marcadas por múltiplas dimensões. A sensibilidade teórica permite relacionar os relatos aos referenciais que fundamentam a pesquisa, evitando interpretações superficiais ou descontextualizadas. A sensibilidade metodológica, por sua vez, exige atenção à forma como os relatos foram produzidos, ao contexto dos participantes, às condições da investigação e aos significados expressos nas narrativas. Referenciais como Clandinin e Connelly (2000 apud DURANTE, 2023; 2011 apud ZAWASKI, 2023; 1995 apud LOCALI, 2025), além de Bolívar A (2002), Delory-Momberger C (2014), Josso MC (2002) e Passeggi MC (2011), contribuem para essa compreensão ao destacarem a necessidade de interpretar as narrativas em sua complexidade e singularidade.

Dessa forma, os desafios identificados não diminuem a relevância das narrativas autobiográficas, mas evidenciam a necessidade de rigor na condução das pesquisas. Os cuidados com a memória, a subjetividade, a ética e o contexto de produção dos relatos fortalecem a análise e ampliam as possibilidades de compreensão dos processos formativos.

Considerando o conjunto das pesquisas analisadas, observa-se que as narrativas autobiográficas constituem importantes instrumentos para compreender a formação docente e os processos de construção identitária. Como estratégia metodológica, possibilitam acessar experiências e sentidos produzidos pelos sujeitos sobre suas trajetórias; como dispositivo formativo, favorecem processos de reflexão, autoformação, ressignificação e desenvolvimento profissional. Ao mesmo tempo, os desafios relacionados à memória, à subjetividade, à ética e ao rigor metodológico não reduzem seu potencial investigativo, mas evidenciam a necessidade de condução cuidadosa das pesquisas. Desse modo, a análise do corpus reafirma a relevância das narrativas autobiográficas como uma consistente perspectiva teórico-metodológica para compreender a docência a partir das experiências, memórias e trajetórias dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar como as narrativas autobiográficas têm sido abordadas nas pesquisas relacionadas à identidade docente publicadas no período de 2015 a 2025. Partindo da compreensão de que a constituição da docência ultrapassa os limites da formação acadêmica e envolve experiências, memórias, trajetórias e processos de reflexão, buscou-se compreender de que maneira as narrativas autobiográficas vêm sendo mobilizadas nos estudos sobre identidade docente.

A análise das dez produções selecionadas permitiu constatar que as narrativas autobiográficas ocupam lugar de destaque nas pesquisas educacionais voltadas à formação e à identidade docente. Os estudos analisados evidenciaram que elas desempenham dupla função, atuando tanto como estratégia metodológica de investigação quanto como dispositivo formativo, favorecendo processos de reflexão, autoformação, produção de sentidos e desenvolvimento profissional.

A revisão também evidenciou a consolidação de um núcleo teórico composto por autores como António Nóvoa, Paulo Freire, Marie-Christine Josso, Christine Delory-Momberger, Maria da Conceição Passeggi, Jean Clandinin, Michael Connelly, Maurice Tardif, Claude Dubar, Jorge Larrosa Bondía, Antonio Bolívar e outros pesquisadores que fundamentam as discussões sobre identidade docente, narrativas autobiográficas, histórias de vida, memória e formação de professores. Do mesmo modo, verificou-se que categorias como identidade docente, narrativas autobiográficas, memória, histórias de vida, autoformação e experiências formativas constituem os principais eixos analíticos das pesquisas revisadas, evidenciando uma compreensão da docência como um processo permanente de construção identitária.

Além de identificar essas convergências teóricas e temáticas, a revisão permitiu compreender que as narrativas autobiográficas apresentam importantes potencialidades para a pesquisa e para a formação docente, ao favorecerem a reflexão crítica, o autoconhecimento, a ressignificação das experiências e a compreensão dos percursos profissionais. Ao mesmo tempo, evidenciou desafios relacionados à subjetividade das narrativas, aos processos de rememoração, às questões éticas e à necessidade de rigor teórico-metodológico na interpretação dos relatos. Esses aspectos reforçam que o potencial investigativo das narrativas depende de procedimentos analíticos consistentes e contextualizados.

Os resultados obtidos reafirmam que as narrativas autobiográficas constituem uma perspectiva teórico-metodológica consistente para compreender os processos de constituição da identidade docente, uma vez que possibilitam articular dimensões pessoais, acadêmicas, profissionais e sociais presentes nas trajetórias dos sujeitos. Ao reconhecer a experiência como elemento central da formação, essas pesquisas ampliam as possibilidades de compreensão da docência e fortalecem abordagens que valorizam os percursos formativos e os saberes construídos ao longo da vida.

Como contribuição, este estudo sistematizou os principais referenciais teóricos, categorias analíticas, potencialidades e desafios identificados na produção científica publicada entre 2015 e 2025, oferecendo um panorama atualizado das pesquisas sobre narrativas autobiográficas e identidade docente. Embora a revisão tenha contemplado estudos relevantes, sua realização a partir de uma única base de dados e de um conjunto específico de critérios de seleção constitui uma limitação que deve ser considerada na interpretação dos resultados.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o corpus de análise, incorporem outras bases de dados nacionais e internacionais e explorem diferentes contextos educacionais, contribuindo para aprofundar a compreensão das narrativas autobiográficas como perspectiva investigativa e formativa na constituição da identidade docente.

REFERÊNCIAS

- ¹ ARAÚJO MA. História de vida e formação docente na educação infantil: vivências na e com a natureza. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2024.
- ² BARDIN L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- ³ BOLÍVAR A. ¿De nobis ipsis silemus? Epistemología de la investigación biográfico-narrativa en educación. Revista Electrónica de Investigación Educativa. 2002;4(1).
- ⁴ DELORY-MOMBERGER C. Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2014.
- ⁵ DURANTE ACB. Eu, um jardim em construção: uma pesquisa narrativa sobre as histórias que me constituem. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.
- ⁶ FREIRE P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

- 7 GUIMARÃES MD. A identidade profissional de professoras da educação básica: sentidos e significados atribuídos à docência. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.
- 8 JOSSO MC. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2002.
- 9 KRUGER JM. Metodologia da pesquisa em administração: em linguagem descomplicada. Curitiba: Editora Bagai, 2023.
- 10 LARROSA BONDÍA J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.
- 11 LINO WC. Vozes, palavras, registros: narrativas, histórias de vida e formativas de professoras durante a pandemia. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2023.
- 12 LOCALI R. As tecnologias na sala de aula e o ensino de Geografia: narrativa autobiográfica e prática docente. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2025.
- 13 MARIANO MF. "Eu deixo e recebo um tanto": diário de aula, narrativas autobiográficas e aprendizagem da docência em Geografia. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.
- 14 MELO PTC. Trajetórias reveladas: as memórias formativas e a identidade do professor de História. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2024.
- 15 NÓVOA A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA A (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 13-33.
- 16 OLIVEIRA FR. Os laços e os nós na constituição do ser docente de Química. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.
- 17 PASSEGGI MC. A experiência em formação. Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011.
- 18 PIMENTA SG. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA SG (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.
- 19 TAVARES GC. Corpo em palavras, movimento em histórias: trajetórias de formação docente em narrativas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2024.
- 20 ZAWASKI TP. Narrativas, experiências e identidade docente: a memória enquanto elemento de autoconhecimento e autoformação. Tese (Doutorado em Memória Social e Bens Culturais) – Universidade La Salle, Canoas, 2023.

